



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 13

Memórias e História da Agroecologia



14ª Jornada de Agroecologia em Irati, Paraná: espaço de resistência contra a criminalização dos agricultores executores do PAA

14ª Agroecology journey in Irati city, Paraná State: A space of resistance against the criminalization of farmers beneficiaries of the PAA

MOREIRA, Silvana dos Santos¹; VALADÃO, Adriano da Costa¹; SHIMANSKI, Édina¹ BRANDENBURG, Alfio².

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa; ²Universidade Federal do Paraná. silvanasmor@yahoo.com.br; adriano cv01@yahoo.com.br; edinaschi@gmail.com; alfio@hotmail.com

Tema Gerador: Memórias e história da agroecologia

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a 14ª Jornada de Agroecologia, realizada no ano de 2015 no município de Irati, Paraná. A Jornada de Agroecologia é uma articulação dos movimentos sociais e organizações não governamentais que defendem a agroecologia como base para a produção de alimentos em contraposição ao modelo do agronegócio. Anualmente a escolha da cidade, sede para o evento está ligada a Contextos locais de luta dos movimentos sociais. A escolha de Irati em 2015, se deve a organizações camponesas terem sido foco da Operação Agrofantasma da Polícia Federal com a tentativa de criminalização de agricultores que forneciam alimentos para programas sociais. Será utilizado como base de discussão os materiais publicados sobre a Jornada e também a observação participante dos autores do trabalho. A jornada serviu como palco de manifestação dos agricultores ecológicos, reforçando elos de solidariedade e proporcionando a recuperação da autoestima e reconhecimento social dos camponeses: um desagravo público.

Palavras-chave: Movimento social; Criminalização; Programa de Aquisição de Alimentos;

Abstract

This work aims to discuss the 14th Agroecology Journey, which was held in the year 2015 in the municipality of Irati in Paraná. The Agroecology Journey is an articulation of social movements and non-governmental organizations that defend agroecology as the basis for food production as opposed to the agribusiness model. Every year a venue is chosen for the Journey event, this choice is linked to local contexts of the struggle of social movements. In 2015 the city of Irati was chosen mainly because it was one of the focus of Operation Agrofantasma of the Federal Police with the attempt to criminalize farmers who provided food for social programs. The materials published on the Journey will be used as a basis for discussion, as well as the participant observation of the authors of the work. The journey was stage of manifestation of ecological farmers, reinforcing links of solidarity and providing the recovery of the self esteem and social recognition of peasants: the public deprivation.

Keywords: Social movement; Criminalization; Food Acquisition Program

Introdução

A Jornada de Agroecologia é uma articulação entre Movimentos Sociais, Organizações não Governamentais e setores do poder público que teve origem no início do ano 2000. Esta articulação tem como marco um encontro realizado em novembro de 2001



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



na cidade de Ponta Grossa, no distrito de Itaiacoca com cerca de 600 camponeses agricultores e que deliberou pela construção de um evento estadual em prol da agroecologia, que aconteceu em maio de 2002 no Centro de Eventos da Cidade de Ponta Grossa. (TARDIN, 2009).

Esta primeira Jornada, tinha como foco o debate sobre a liberação das sementes transgênicas e apresentou o seu lema geral. “Terra Livre de Transgênicos e Sem Agrotóxicos”. Além deste, foram ainda realizados mais dois encontros na cidade de Ponta Grossa. Destaca-se neste período que a adesão definitiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (um dos principais organizadores da Jornada) ao discurso agroecológico e a ação de destruição de uma lavoura de milho transgênico em uma estação experimental da Monsanto no próprio município de Ponta Grossa que realizava experimentos ilegais com sementes transgênicas.

Desde o primeiro momento havia uma discussão sobre a Jornada ser itinerante, desta forma, nos anos de 2005 a 2008 é realizada no município de Cascavel. Nesta região havia um forte embate entre os movimentos sociais da região com os grandes proprietários representados através do Sindicato Rural. Os anos em Cascavel foram marcados por tentativas diretas de inviabilização da Jornada, como tentativas de intimidação, bloqueios de rodovias e truculência de policiais militares com participantes.

Já nos anos de 2009 e 2010 o evento foi realizado na Cidade de Francisco Beltrão, na região sudoeste do Estado do Paraná, local marcado por forte presença de agricultores camponeses que sofrem uma grande pressão do agronegócio via sistema de integração, principalmente na criação de frangos e suínos. Nos anos de 2011 e 2012 o evento foi realizado no Campus da Universidade Estadual de Londrina – UEL, na cidade de Londrina na região norte do Paraná.

As jornadas de 2013 e 2014 foram realizadas, em uma estrutura do próprio MST, a Escola Milton Santos no município de Maringá. Neste local, doado ao MST para a construção da Escola e na qual os governos investiram uma série de recursos para a sua viabilização, a administração municipal vinha tentando anular a doação com base em erros burocráticos primeiramente para a ampliação de um presídio vizinho à área e em seguida para a construção de uma rodovia.

Em 2015 a Jornada foi realizada no município de Irati, na região Centro Sul do Estado. Esta região foi um dos principais focos da Operação Agrofantasma da Polícia Federal que buscava criminalizar agricultores ligados a movimentos sociais e que acessavam políticas públicas. Questões que serão aprofundadas ao longo desta trabalho. Por fim, a 15ª Jornada foi realizada no município da Lapa em julho de 2016, próximo a região



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



metropolitana de Curitiba, mas com a finalidade de ampliar a divulgação de experiências exitosas da agroecologia que tem um forte desenvolvimento no entorno da capital paranaense e no próprio município da Lapa.

Por ser itinerante os encontros da Jornada de Agroecologia consolidam-se como uma articulação estadual e local, ao mesmo tempo que unifica o debate em torno da agroecologia de instituições e movimentos estaduais o faz também localmente. Desta forma temos como objetivo discutir a Jornada de Agroecologia como uma expressão do Movimento Agroecológico, destacando o 14º Encontro, realizado na cidade de Irati-PR. Para tanto, utilizamos uma Metodologia qualitativa, bastante utilizada para tratar de objetos complexos tais como a Jornada. A realidade social como toda realidade é infinita. Se se considerar isto como verdade, o cientista social nunca será capaz de captar a realidade em sua totalidade, o que implica em aceitar que um pesquisador deve fazer escolhas. Assim, os Resultados da pesquisa qualitativa se parecem menos um retrato e mais uma pintura (LOWY, 2000). Visando captar parte desta realidade, o presente trabalho faz um recorte específico da edição da 14ª Jornada de Agroecologia realizada no município de Irati. Para tanto os autores utilizaram dos materiais produzidos pela e sobre esta edição da Jornada, bem como da observação participante.

Resultados e Discussão

Compreendemos, neste trabalho, a agroecologia como uma ciência, que se desenvolve a partir da produção de conhecimentos científicos em diálogo com os conhecimentos tradicionais das comunidades camponesas. Mas destacamos que a partir deste diálogo, ela também pode ser encarada como um conjunto de práticas ou como um movimento social e até como um modo de vida (SCHMITT, 2008). Ou seja, este conhecimento aplicado à realidade das famílias camponesas aglutina diversos atores sociais que articulam um Movimento Agroecológico (BRANDENBURG, 2002). Movimento social compreendido a partir da proposta de Gohn (2007), na qual o projeto sociopolítico ou cultural é categoria chave para sua compreensão.

O debate em torno de uma agricultura alternativa ao modelo da agricultura convencional tem início na década de 1990 na Região Centro Sul do Paraná, inspirado pela organização dos povos tradicionais faxinalenses em suas lutas por reconhecimento e delimitação de seus territórios. Outro fator decisivo foi a expansão da cultura do tabaco na forma de integração, o que provocou uma crítica ao uso de agrotóxicos e a contaminação do ambiente e das pessoas. O trabalho da Organização não Governamental Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa - AS-PTA foi uma motivadora desta discussão, realizando a sistematização de experiências e resgate de sementes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



crioulas. Este trabalho fortaleceu experiências presentes nesta região, rumo a consolidação de um movimento agroecológico. Associações e cooperativas foram formadas visando a organização destes agricultores e que através da Programa de Aquisições de Alimentos – PAA veio a fortalecê-las entre 2003 e 2013.

A definição da cidade de Irati para a realização da 14ª Jornada de Agroecologia, se dá num Contexto de criminalização de entidades e agricultores que operavam o PAA, através da Operação Agrofantasma. A operação ocorreu no dia 24 de setembro de 2013 em 14 municípios do Estado do Paraná, com prisão preventiva de 11 pessoas, suspensão cautelar de função de 7 pessoas, 37 mandados de busca e apreensão e 37 mandados de condução coercitiva (MOREIRA, MOREIRA, OLIVEIRA, 2016). Em Irati, a Associação de Agricultura Ecológica São Francisco de Assis – ASSIS, sofreu a prisão de três de seus dirigentes. A execução do programa PAA, tem sido acompanhado de perto por instituições públicas e da sociedade civil, que monitoravam o trabalho dos agricultores a campo na produção de alimentos orgânicos e das entidades beneficiadas com o programa. Portanto, a seriedade com que esses agricultores conduziam a gestão do Programa era conhecida pela comunidade, assim, a ação da Polícia Federal causou grande estranhamento e desmoralização destes dirigentes em suas comunidades de origem.

Mais de 36 entidades do campo e da cidade, movimentos sociais, instituições de educação, organizações não governamentais envolveram-se na coordenação do evento, que contou com a participação de mais de 4 mil pessoas nos quatro dias de realização. Trata-se de um processo de construção coletiva, onde a coordenação assume as tarefas e organiza as equipes para garantir a sua realização. Ainda a organização contou com mais de 15 equipes de trabalho e cerca de 500 voluntários para a sua realização (JORNADA DE AGROECOLOGIA, 2015).

A programação da 14ª jornada contou com grandes conferências, tendo a presença de lideranças dos movimentos sociais e assessores. Destaca-se a presença de Frei Betto, a qual apontou os desafios da militância no Movimento Social em tempos de crises. Ainda destaca-se a realização de cerca de 50 oficinas práticas de intercâmbio de experiências das mais diversas áreas e que em muitos espaços ajudou a aprofundar o diálogo com a comunidade local ao ser realizada em escolas públicas próxima ao evento. Foram ainda realizados 4 seminários com as temáticas da Educação do Campo, Campanha contra os Agrotóxicos, Avaliação de Políticas Públicas e Sementes Crioulas. O tema da criminalização dos agricultores foi destaque no seminário sobre políticas públicas, onde os agricultores fizeram um depoimento sobre as dificuldades que enfrentam após o processo de criminalização.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Além disso, avalia-se que na jornada de Irati houve um avanço significativo na organização da feira de produtos e sementes, o qual pode ser atribuído ao histórico de organização deste movimento agroecológico na realização de feiras e da articulação com o movimento de Economia Solidária local. O elemento cultural também se destacou com a articulação de um coletivo de animadores que apoiaram as místicas, momentos de descontração, atividades culturais e diversos outros espaços.

O documento final a Carta da 14ª Jornada traz uma síntese dos temas discutidos. Nela há a reivindicação de políticas públicas que sejam estruturantes para a agroecologia, para além de políticas pontuais e fragmentadas. Ainda na carta o movimento agroecológico compreende o Estado a serviço da classe dominante, quando através do sistema de justiça criminaliza lideranças e desestabiliza programas sociais como o PAA, o que é visto como trágico, pois contribui para o aumento do empobrecimento, tanto dos camponeses quanto dos beneficiários do programa (JORNADA DE AGRO-ECOLOGIA, 2015).

Por outro lado, pode-se notar na imprensa uma pressão da elite local contra a realização da Jornada em Irati e que se manifestava principalmente através de vereadores da oposição que exigiam constantemente explicações da Prefeitura (uma das instituições coordenadoras do evento) e o questionamento em veículos da imprensa local.

Em dezembro de 2016 o juiz considerou a denúncia apresentada a partir da Polícia Federal na Operação Agrofantasma e ofertada pelo Ministério Público Federal como improcedente, absolvendo todos os citados. No entanto, os danos a essas instituições e famílias são trágicos, assim como o desmonte do Programa, principalmente após o golpe de estado de 2016. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA, comemorou e divulgou a decisão, mas questionou a compensação as famílias afetadas neste processo.

Conclusão

A Jornada de Agroecologia é uma forma de articulação do Movimento Agroecológico no Paraná que extrapolou suas fronteiras. Busca organizar os seus atores e avançar em um projeto comum entre os diversos movimentos sociais. No Contexto de Irati, a Jornada permitiu ao movimento agroecológico se reanimar, visto que o processo de criminalização fragilizou as lideranças assim como, os projetos em execução.

A jornada serviu como palco de manifestação dos agricultores ecológicos reforçando elos de solidariedade e proporcionando a recuperação da autoestima e reconhecimento social dos camponeses: um desagravo público. A rede de sementes crioulas princi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



palmente, foi legitimado pelo evento como saber válido e publicamente reconhecido; o envolvimento de atores diversos como prefeitura, instituições de educação como UNICENTRO e IFPR, ongs, Movimento de Economia Solidária, entre outros, reforçaram e legitimaram um projeto em construção, agroecologia como projeto de vida dos camponeses e trabalhadores urbanos.

Apesar dos limites de intervenção do evento no que diz respeito a decisão judicial sobre a criminalização dos agricultores, compreende-se que este debate possibilita a compreensão da necessidade de avanço na consolidação de um projeto dos movimentos sociais para a agroecologia. Os espaços de diálogo possibilitados pelo evento, visibiliza o processo de criminalização dos agricultores e ampliam a sua defesa, principalmente no âmbito de suas comunidades. Mesmo que tenham sido inocentados no processo judicial, a ação dos agentes da Polícia Federal causaram grande impacto nas comunidades camponesas. Assim, pode-se considerar que estes agricultores sofreram uma estigmatização em suas comunidades, o que prejudica a sua ação enquanto liderança histórica dificultando a retomada do processo.

Referências bibliográficas

BRANDENBURG, Alfio. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e meio ambiente**. Curitiba, n.6, p. 11-28, 2002.

GOHN, Maria da Gloria **Teoria dos Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

JORNADA DE AGROECOLOGIA. Carta da 14ª Jornada de Agroecologia. Disponível em: <<http://www.jornadaagroecologia.com.br/?p=3135>>. Acesso em, 29, abr 2017.

LOWY, Michel. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, Silvana dos Santos; MOREIRA, Ana Paula; OLIVEIRA, João Carlos. Criminalização de instituições e agricultores executores do Programa de Aquisição de Alimentos no Estado do Paraná. **Anais...** I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas. Ponta Grossa, UEPG, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BzxJYcLEOUIzWU9OYTZYcIlxa0sydUtnchIYS3R1b01MUFdF/view>>. Acesso em 23, abr 2017.

SCHMITT, Claudia Job. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. In: SAUER, S.; BALESTRO, M.V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. Expressão Popular, 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 13

Memórias e História da Agroecologia



TARDIN, José Maria. Jornada de Agroecologia: Camponesas e Camponeses em Movimento Construindo o Sustento da Vida e a Transformação da Sociedade. **Anais...** Resumos do VI CBA e II CLAA. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/3393/2719>>. Acesso em 23, abril de 2017.